



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (FAECS)**

CLEONICE TAVARES MORAES

**IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS NA VIDA DAS PESSOAS QUE SÃO
ATENDIDAS PELA IGREJA ADVENTISTA EM BARCARENA/PA**

**ABAETETUBA – PA
2019**

CLEONICE TAVARES MORAES

**IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS NA VIDA DAS PESSOAS QUE SÃO
ATENDIDAS PELA IGREJA ADVENTISTA EM BARCARENA/PA**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba – apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Adelino Ferranti.

**ABAETETUBA – PA
2019**

CLEONICE TAVARES MORAES

**IMPACTOS DAS AÇÕES SOCIAIS NA VIDA DAS PESSOAS QUE SÃO
ATENDIDAS PELA IGREJA ADVENTISTA EM BARCARENA/PA**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba – apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Adelino Ferranti
(UFPA Campus Abaetetuba) – Orientador

Profa. Tatiara Ferranti Nery
(UFPA Campus de Abaetetuba) – Avaliadora

Dedico a Deus, por ser meu Senhor e Salvador, por ser tudo que preciso e por sempre me guiar por suas veredas.

“Não te mandei eu? Sê forte e mui corajoso, não temas nem te desespere, porque Eu o Senhor Teu Deus, serei contigo por onde quer que andares.”.

Josué 1:9

Dedico a minha família e amigos, pelo incentivo e apoio incondicional em todo o curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Senhor e Deus, pela certeza de que está comigo todos os dias, me dando forças pra continuar a luta da vida, me enchendo de esperança. Agradeço por seu amor e cuidado incondicionais, pelas dificuldades que me tornam forte e cada vez mais, dependente Dele. À Ele toda honra e glória.

Aos meus familiares que sempre me incentivaram e apoiaram me incentivando a continuar mesmo em meio as dificuldades. Agradeço imensamente minha mãe Adelaide, que mesmo sendo analfabeta sempre incentivou seus filhos ao estudo, meu pai Veríssimo, que infelizmente se foi antes de me ver formada, mas que eu sei que sempre torceu muito por mim, à minha cunhada Maria Elisângela, que foi uma incentivadora bem como aos meus irmãos.

Minha imensa gratidão ao meu marido, namorado, amigo, companheiro Mário Júnior, que sempre foi o meu apoio, que caminhou junto comigo esse percurso todo, não tenho palavras pra agradecer o quão importante ele foi e é pra mim. Agradeço também aos meus filhos João, Maria e Pedro, que são a minha maior riqueza, não existiria vida pra mim, se vocês não fizessem parte dela, amo vocês.

Agradeço imensamente ao Mestre Adelino Ferranti que nos últimos dias aceitou ser meu orientador, mesmo eu começando do zero, só com a ideia no pensamento, ele aceitou o desafio e no momento que eu já me encontrava aflita ele me ajudou muito sem medir esforços para que fosse finalizado um ótimo trabalho, sempre me incentivando.

Minha gratidão aos meus colegas de turma que durante todo curso foram maravilhosos, a cada dia, a cada disciplina, a cada trabalho, um apoiando o outro, todos foram fundamentais para a conclusão dessa etapa da minha vida. Mas em especial, quero agradecer quatro pessoinhas que foram mais que colegas de turma, foram amigos pra valer, Lucinda Dias, Jaqueline Maia, Luziane Simões e Luis Tavares, esses foram grandes companheiros, muito obrigada.

Agradeço imensamente aos meus amigos David, Fernando e Mônica, e ao pastor Jonas que me indicou leituras e me emprestou livros, que na reta final quando estava desistindo se dispuseram a me ajudar na elaboração deste trabalho, muito obrigada, sem vocês não teria conseguido.

Que Deus abençoe ricamente a todos vocês.

É preciso molhar os pés
Pra que o milagre aconteça...
E tocar Suas vestes
Pra sentir o Seu poder...

É preciso erguer bem alto o machado
Pra que o sacrifício apareça...
E esperar por muitos anos
Até que a chuva desça...

Para atravessar o mar
Coloque o pé na água...
Pra chegar ao outro lado
Você precisa acreditar...
Deus quer abrir o mar pra você, mas antes
Você precisa crer...

É preciso mergulhar a sétima vez
E clamar mais alto que o mundo
Para então voltar a ver...

É preciso crer na cruz
Pra tornar-se um novo ser...
E esperar só mais um pouco
Até ver Jesus descer...

Para atravessar o mar
Coloque o pé na água...
Pra chegar ao outro lado
Você precisa acreditar...
Deus quer abrir o mar pra você
Mas antes você precisa crer.

Sem fé impossível é chegar-se a Deus
Pela fé os teus pés irão tocar
Terra firme no meio do mar...

Para atravessar o mar
Coloque o pé na água...
Pra chegar ao outro lado
Você precisa acreditar...
Deus quer abrir o mar pra você, mas antes
Você precisa crer...
(Hino de Laura Moreno)

RESUMO

O presente trabalho trata do impacto das ações sociais fora do ambiente escolar, especificamente na Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena. O interesse em elaborar um trabalho voltado para os projetos sociais que são desenvolvidos na Igreja Adventista surgiu especificamente quando tive conhecimento de algumas pessoas que foram assistidas desde pequenas pelo Clube de Aventureiros, em seguida pelo Clube de Desbravadores - que são projetos voltados a atender crianças da igreja e fora dela- que hoje têm uma vida diferente e atribuem parte dessa mudança ao aprendizado que obtiveram durante o período em que fizeram parte desses grupos. Isso me despertou profundo interesse devido eu fazer parte desse contexto social, e entender o quanto isso é importante para a minha futura atuação como profissional da educação. Seguindo essa linha de pensamento procurei compreender os impactos que as ações sociais que são desenvolvidas na igreja causam na vida das pessoas que são atendidas por esses projetos. E também analisar de que forma o trabalho realizado nesses projetos contribui para o crescimento pessoal, social, intelectual e espiritual de cada indivíduo assistido, levando em consideração a visão da Pedagogia Social, bem como o papel social da Igreja na sociedade. Baseando-me nessa perspectiva, irei analisar o papel da Pedagogia Social e da igreja na sociedade, descritos por vários autores, principalmente, GOHN (2006), Ellen White (2012) e Paulo Godinho (2013), que tratam do evangelho como instrumento para salvação de pessoas, assim como um meio de ajuda aos necessitados. A abordagem metodológica utilizada para a realização da pesquisa foi de cunho qualitativo, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários com o pastor, formadores, pessoas assistidas e familiares. O trabalho mostrou que a Igreja tem um papel fundamental na participação e transformação da sociedade. Portanto, ficou evidente que a Pedagogia vai muito além dos muros da escola, que as ações pedagógicas desenvolvidas em outros ambientes, também causam um impacto positivo e muito marcante na vida das pessoas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social, Igreja, Impactos e Ações Sociais.

ABSTRACT

The present paper deals with the impact of social actions outside the school environment, specifically in the Seventh-day Adventist Church of Central Barcarena. The interest in working on the social projects that are being developed in the Adventist Church came about specifically when I became aware of some people who had been assisted since childhood by the Adventurers Club, then by the Pathfinder Club - which are projects designed to serve the children of church and beyond - who today have a different life and attribute part of that change to the learning they gained during the time they were in those groups. This has aroused my deep interest because I am part of this social context, and understand how important this is for my future career as an education professional. Following this line of thought, I sought to understand the impacts that the social actions that are developed in the church cause in the lives of the people who are served by these projects. I also searched to examine how the work carried out in these projects contributes to the personal, social, intellectual and spiritual growth of each individual assisted, taking into account the vision of Social Pedagogy, as well as the social role of the Church in society. Based on this perspective, I will analyze the role of Social Pedagogy and the church in society, described by several authors, mainly GOHN (2006), Ellen White (2012) and Paulo Godinho (2013), who treat the gospel as an instrument for the salvation of people, as well as a means of help the needy as our teacher Jesus Christ has taught us. The methodological approach used to carry out the research was qualitative, being the data collection performed through semi structured interviews and questionnaires. This research has showed that the Church has a fundamental role in the participation and integral transformation of society, which goes far beyond evangelization. Therefore, it is evident that Pedagogy goes far beyond the walls of the school - that the pedagogical actions developed in other environments also have a positive and very marked impact on the lives of the people involved.

KEY WORDS: Social Pedagogy, Church, Impacts and Social Actions

LISTA DE SIGLAS

ADRA: Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais

ASA: Ação Social Adventista

At: Atos dos Apóstolos

1Co: Primeira Carta de Paulo aos Corintos

d.C: Depois de Cristo

Dt: Deuteronômio

IASD: Igreja Adventista do Sétimo Dia

Gl: Gálatas

1Jo: Primeira Carta de João

Lc: Lucas

Lv: Levíticos

Mt: Mateus

Rm: romanos

Sl: Salmos

Tg: Tiago

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
SEÇÃO I. A PEDAGOGIA SOCIAL.....	14
1.1 Introdução.....	14
1.2 Surgimento da Pedagogia Social.....	15
1.3 Ações Pedagógicas fora da Escola.....	19
1.4 Educação Informal.....	20
1.5 Educação Formal.....	22
1.6 Educação não Formal.....	23
SEÇÃO II. A PEDAGOGIA SOCIAL NA ATUAÇÃO DA IGREJA.....	26
2.1 O Papel da Igreja na Sociedade.....	28
2.2 O Papel da Igreja na Atuação Social.....	34
SEÇÃO III. O IMPACTO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA.....	39
3.1 A Caracterização da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Barcarena.....	40
3.2 A Atuação da Igreja Adventista do Sétimo Dia e as Ações Sociais Desenvolvidas.....	42
3.3 Impactos das Ações Sociais na Vida das Pessoas Envolvidas.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

As igrejas atualmente têm alcançado um papel muito importante no desenvolvimento da sociedade. A Pedagogia Social, tem uma responsabilidade considerável nessa questão, pois essa extensão da Pedagogia surgiu da necessidade de ter uma pedagogia voltada para os grupos marginalizados, que na maioria das vezes tem seus direitos roubados. E é nesse contexto que surgem os movimentos sociais com suas ações em outros espaços institucionais além das escolas, e que dão à essas pessoas a oportunidade de exercerem um pouco de sua cidadania

Tendo em vista que um dos principais sujeitos da sociedade civil organizada são os movimentos sociais, é importante registrar que os movimentos por educação ocorrem dentro e fora da escola, em outros espaços institucionais. A luta por direitos iguais faz parte da construção da cidadania.(GOHN, 2006. p. 27-38).

Este trabalho é voltado para analisar e compreender quais os impactos causados pela ações sociais realizadas em ambientes não formais de educação, especificamente na Igreja Adventista do Sétimo dia Central de Barcarena.

As igrejas têm uma responsabilidade que vai além da evangelização. Elas precisam se preocupar com o crescimento físico, mental e social além do espiritual de seus membros e das pessoas que as cercam. E as ações sociais desenvolvidas demonstram muito bem essa. responsabilidade.

Todavia, a igreja ainda encontra muita resistência ao evangelho de Cristo, por isso, é um desafio para muitos cristãos seguir a metodologia de Cristo. Ele se misturava com as pessoas demonstrando compaixão e empatia, atendia as necessidades, compartilhava as verdades bíblicas para a cura física e emocional, conquistava a confiança e por fim ordenava que o seguissem como declara Godinho (2018).

Tentar entender até que ponto o trabalho social desenvolvido na igreja, tem relevância na vida das pessoas assistidas, foi o que motivou realizar uma pesquisa direcionada para essas ações sociais. Como será que é percebido o resultado desses projetos, é a longo, curto ou médio prazo?

A pesquisa objetiva averiguar quais os impactos que as ações sociais causam na vida das pessoas, se elas percebem que há melhorias em sua vida a partir do conhecimento e ajuda que recebem da igreja através de seus projetos e se esse conhecimento as ajudou a crescerem de maneira integral, causando assim uma mudança de vida.

Faz parte das responsabilidades da igreja diminuir as diferenças e injustiças sociais, amenizando assim o sofrimento dos mais necessitados, e todos os membros precisam está envolvidos nessa missão. Todos precisam ser instrumentos de Deus para socorrer aos que precisam.

Jesus reprovou sua própria nação pelo seu errôneo tratamento dispensado ao próximo. Ele não nos deixa em trevas quanto ao nosso dever. E declara que o tratamento dispensado ao menor de Seus irmãos, é louvado ou condenado como se feito à Elle próprio. (WHITE, 2012, p. 23)

Portanto a igreja precisa ter muito cuidado com seus membros, com a comunidade e com a sociedade de forma geral, procurando sempre cumprir sua missão de pregar o evangelho a todas as pessoas, entretanto não esquecendo de socorrer aos mais necessitados.

A igreja de Deus não pode está voltada para si mesma, para as suas próprias necessidades. Neste sentido, deixa de ser “o sal da terra” e “a luz do mundo”, fica sem relevância e deixa de impactar a comunidade onde está inserida. “Se o povo não for ensinado a trabalhar, a dirigir reuniões, a fazer sua parte no trabalho missionário e a alcançar com êxito o povo, a obra será um fracasso”. (GODINHO, 2016. p.15)

Desta maneira, todos devem está envolvidos na missão de salvar e servir ao próximo, desde o mais moço ao mais velho. A sociedade deve sentir que a igreja tem relevância para sua vida. A igreja precisa fazer falta para a comunidade onde está inserida, caso feche as portas, caso contrário não está cumprindo a missão para a qual o Senhor a chamou.

E para compreender um pouco mais a respeito do papel social da igreja, a pesquisa realizada está inserida numa abordagem de cunho qualitativo. Segundo Neto (2002), esse tipo de abordagem trabalha com o mundo dos significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes.

O tipo de pesquisa a ser desenvolvida será a pesquisa de campo que possibilita a aproximação com o objeto de pesquisa, cujo instrumento de produção de dados se fará através de observação, questionários e entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa será desenvolvida na Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena, tendo como público alvo as pessoas que foram e são atendidas pelos trabalhos sociais realizados através de projetos e programas como os pastores, formadores, indivíduos assistidos e familiares.

A organização do TCC foi feita três seções, sendo a primeira A Pedagogia Social, que fará uma abordagem sobre o surgimento da Pedagogia Social, sua importância. Também vai retratar sobre a Pedagogia fora dos muros da escola, bem como sobre educação, formal, informal e não formal.

A segunda seção tratará a respeito da Pedagogia Social na Igreja, assim como qual o papel da igreja na sociedade e seu papel na atuação social. Esta seção nos levará a refletir qual a finalidade da existência da igreja de modo geral e compreender um pouco mais o assistencialismo da igreja.

A terceira e última seção, é a pesquisa de campo. Onde será apresentado o contexto da igreja pesquisada, seus trabalhos desenvolvidos em prol da sociedade, quais os impactos causados na vida das pessoas assistidas e a relevância desses impactos para a transformação social, e crescimento integral dos indivíduos envolvidos.

SEÇÃO I.A PEDAGOGIA SOCIAL

Nesta seção abordaremos a atuação da Pedagogia Social e sua importância para a sociedade e como essa Pedagogia se encaixa na formação de indivíduos. Entenderemos porque houve a necessidade do surgimento de uma ramificação, por assim dizer, da Pedagogia.

O pedagogo social tem a função de atuar em espaços onde crianças, jovens e idosos encontram-se em situações de vulnerabilidade social. Esse profissional está diretamente ligado na formação social e humana desses sujeitos. A Pedagogia Social se apresenta como um modo particular de educação onde a educação formal não consegue chegar: nas relações de ajuda a pessoas com dificuldade, principalmente crianças e jovens que sofrem por privação às suas necessidades mais fundamentais. A partir daí são criadas várias instituições com projetos e atividades não formais voltadas para a educação (MACHADO, 2018, p. 36)

Muitas mudanças houve no âmbito educacional, e a formação do Pedagogo voltada para a atuação formal somente dentro dos muros da escola, precisou ser revisto. Por isso, a Pedagogia Social surgiu com o objetivo de se dedicar ao estudo das questões da sociedade e da formação para o desenvolvimento humano, visando a inclusão social e a formação cultural de grupos marginalizados.

E é um reforço que ajuda os que vivem às margens da sociedade terem a oportunidade de serem alcançados, haja visto, que sua realidade social não permite, muitas vezes, que tenham acesso à educação de qualidade.

1.1 Introdução

Ao caminhar pelas cidades brasileiras é possível visualizar o “triste” retrato da realidade em que vivem milhões de brasileiros considerados cidadãos. Podemos encontrar na realidade destas pessoas consideradas “cidadãs” o cotidiano de vivência que representa o significado da palavra “vulnerabilidade”, que se materializa sobre tristes realidades.

Muitas pessoas em situação de rua, crianças realizando pequenos furtos para comer, ou até mesmo esperando acabar uma feirinha de sábado para conseguir os

restos de comida, crianças e adolescentes violentados por grandes chefes de uma rede de prostituição interminável, a fome e a miséria corroendo a sociedade.

Com base nisso, as respostas para estas realidades de vulnerabilidade social que envolve o ser humano podem ser explicadas sob vários prismas: o sociológico, o psicológico, o político e etc. Nesse sentido, podemos entender a questão da vulnerabilidade social, a partir do prisma do senso comum? Ou podemos nos ater às explicações visíveis presentes nas ações banais do cotidiano e das forças que mantêm as desigualdades sociais?

Subtende-se que vivemos numa sociedade embasada nos princípios de igualdade, pois é um princípio elevado à condição do cidadão, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, mas transferindo este conceito para a realidade, encontra-se uma série de excluídos por diversas formas de violências.

Partindo dessa realidade, a relevância de se analisar a questão social no aspecto da formação em pedagogia se torna um novo referencial para a formação em pedagogia, posto que na sua essência formam-se pedagogos para atuação nos espaços escolares.

Nessa conjuntura podemos analisar a problemática em uma série de dimensões, ou seja, com um enfoque da sociologia, da psicologia, mas voltamos a analisar na perspectiva da importância em se entender a necessidade da pedagogia social e comunitária como estatuto para os currículos de formação do pedagogo.

1.2 Surgimento da Pedagogia Social

Assim, a Pedagogia Social surge na intenção de trabalhar a questão da área social de determinada conjuntura sob uma visão do aspecto educacional, realizando diálogos com novos olhares sobre a formação e atuação do profissional pedagogo. A Pedagogia Social fortaleceu suas raízes teóricas nos países europeus, onde desenvolveu um olhar diferenciado para a questão social.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial foi possível visualizar nos países afetados pela onda massacrante da guerra, uma série de problemas sociais. Necessitava de um profissional que articulasse os problemas sociais, sendo assim o

pedagogo se responsabilizou por articular estas questões. Em reforço a este entendimento Gomes (2009) entende que o surgimento da Pedagogia Social

[...] surgiu da necessidade de cuidado social em ações de intervenção e prevenção, advindas principalmente, do final da primeira guerra com os “desvalidos”, na Europa. Um contexto avesso às necessidades dos órfãos, doentes, dependentes químicos, infância, idosos em situações de risco. Tais fatos corroboraram para que a Pedagogia Social se firmasse como ciência e disciplina. (p. 6).

A Pedagogia Social se firmou como ciência que trabalha a questão social na perspectiva de desenvolver ações educativas, ou seja, elaborar propostas de intervenção embasada nos seus conhecimentos pedagógicos para amenizar os conflitos sociais presentes nos países afetados pela guerra.

Como fora possível entender na perspectiva de Gomes (2009) o trabalho pedagógico se sobressaiu em um tempo que os problemas sociais se tornaram agravantes em decorrência do massacre da Guerra.

Sabe-se que o contexto social de cada período é afetado pelo desenrolar dos acontecimentos históricos, ou seja, afetam as dimensões políticas, sociais, econômicas, educacionais e uma série de outras questões que demarcam o campo das leis que regem toda vivência em sociedade.

Ao discutir sobre esse ponto de vista as relações sociais no século XXI, Sella (2002) afirma que:

A exclusão social é fruto amargo da sociedade moderna, apesar dos tantos avanços em seus vários setores. Não se trata apenas de uma exclusão do mundo do trabalho, considerada uma das consequências mais duras do capitalismo neoliberal, através do fenômeno do desemprego, mas também da exclusão dos outros bens básicos: a saúde, a educação, a alimentação, a moradia, a terra, o lazer etc. Trata-se de exclusão da dignidade humana, criando uma enorme massa de descartáveis, os sem-nada. (Globalização Neoliberal e Exclusão Social, p. 15)

Nesse sentido o contexto social exige uma série de profissionais comprometidos com um futuro projeto de transformação social. O pedagogo como profissional da educação também pode inserir-se neste contexto, atuando com seus conhecimentos em educação para trabalhar a questão social.

Por ser desenvolvida fora dos bancos escolares, a Pedagogia Social é classificada por muitos estudiosos na área como situada no âmbito da educação não formal, em função de suas ações serem direcionadas a outras demandas diferentes dos estudantes da escola.

No entanto é possível relacionar a Pedagogia Social com a fala de alguns autores como um “complemento” da educação formal como por exemplo, no entendimento de Otto (2009) que declara que as raízes históricas da Pedagogia Social baseava-se na tentativa de encontrar soluções educacionais para os problemas sociais.

Partindo desse pressuposto, firma-se o entendimento de que a Pedagogia Social se insere essencialmente no campo da educação que estuda as conexões com a sociedade, e, sobretudo, os problemas que geram uma demanda de pessoas vulneráveis e também tem seu alicerce sob o campo social, visando a criação de ações educativas, objetivando contribuir para o fortalecimento da área.

Historicamente construiu sua identidade sob o prisma do trabalho social, se tornando uma ciência que segundo Ryyänen (2009) não somente observa e analisa, mas também opina e exige. O eixo central da Pedagogia Social é buscar possibilidades para a vida em um mundo melhor, mais humano, mais justo, mais igualitário, mais solidário.

Neste sentido o pedagogo se torna um profissional que atua não apenas nos espaços onde se desenvolvem ações de educação formal, com também não atua nos espaços não escolares, mas atua na formação de indivíduos que de alguma forma tiveram seus direitos violados, ou se encontram em constante situação de vulnerabilidade social.

Além disso, podemos entender que a dimensão da prática pedagógica social parte de uma análise teórica para transformar o mundo e contribuir para a transformação social. Isto posto, podemos analisar que

Esse conceito de Pedagogia Social relacionado à Educação fora da família e da escola se amplia por intermédio de Bäumer, colaboradora de Nohl. Ela compreende Pedagogia Social com tarefa educativa social e estatal, desde que realizada fora da escola. O conceito de Pedagogia Social como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática, representa novo avanço na identificação da área. (MACHADO, 2009, p. 136)

Assim, a Pedagogia Social se insere também como ciência que analisa as condições de desigualdade social, porém com um intuito educativo para superação das vulnerabilidades sociais a que estão expostos milhões de pessoas excluídas na sociedade.

Com base nisso, para analisar a identidade da questão social no Brasil, é preciso utilizar a ótica das ciências sociais aplicadas em que recorreremos à Telles (1996) para explicar a questão social no Brasil, sendo que:

É por referência a essas questões que a pergunta inicial pode ser recolocada na indagação sobre qual seria o lugar da questão social no cenário político brasileiro. Se a pobreza brasileira é (e sempre foi) espantosa e continua aumentando sob o efeito conjugado de recessão econômica, reestruturação produtiva e desmantelamento dos serviços públicos, o que impressiona é o modo como é figurada – como problema que não diz respeito aos parâmetros que regem a vida em sociedade e que não coloca em questão as regras de equidade e justiça nas relações sociais. (QUESTÃO SOCIAL, p. 35)

Segundo Gohn (2006), a questão social no Brasil demonstra a importância da Pedagogia Social se firmar como área ou ênfase do conhecimento atrelada à Pedagogia. Notamos críticas fundadas e infundadas sobre a necessidade de uma educação escolar de qualidade, no entanto em muitos casos se esquece de analisar a questão social do estudante, culpando o professor, a escola, os pais, ignorando o contexto social.

A realidade social no Brasil é definida pela imagem de pessoas em situação de privação alimentar, pessoas que de alguma forma necessitam constantemente da tutela do Estado para dar continuidade na vida, por meio de programas sociais como Bolsa Família.

A realidade destas pessoas pode ser analisada sobre diversos olhares, mas chama-se a atenção para um olhar humanitário, ou seja, deslocar o olhar sobre mim para se colocar no lugar do outro, seguir a regra de ouro que a Bíblia relata em Mateus 7:12 que diz para fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem à nós.

Por esta razão, a questão da carência de alimentos, remédios, empregos e demais questões dão aos problemas sociais a necessidade prioritária para não perdermos milhares de brasileiros vítimas da pobreza extrema, e demais condições de desigualdade. A análise da problemática da área social é evidente na perspectiva

de um cientista social renomado nas ciências sociais aplicadas, Castel (2003).
Considera que:

[...] há uma profunda “metamorfose” relativa à questão anterior que era saber como um ator social subordinado e dependente poderia tornar-se um sujeito social pleno. A questão, agora, sobretudo, é amenizar essa presença, torná-la discreta a ponto de apagá-la (esse é, como se verá, todo o esforço das políticas de inserção em pensar no espaço de um refluxo das políticas de integração). Nova problemática, pois, mas não outraproblematização. Com efeito, não se pode autonomizar a situação dessas populações postas à margem, a não ser ratificar o corte que se denuncia pretendendo lutar contra a exclusão.

A discussão realizada pelo autor identifica a emergência em se atender a questão social de uma forma qualificada, efetivando a Pedagogia Social enquanto área do conhecimento que realiza intervenções educativas na área social. Destaca-se neste contexto a importância de se entender a realidade social, nos cursos de graduação em pedagogia, posto que exista o campo da educação social emergindo nas preocupações pedagógicas.

1.3 Ações Pedagógicas fora da Escola

Nesta subseção trago algumas conceituações e reflexões em torno das formas, ou dimensões de educação na perspectiva de buscar alternativas de atuação do conhecimento pedagógico em outros ambientes que não sejam escolares.

Utilizo-me de leituras de autores que tratam do tema e também das contribuições de pedagogos e educadores, que atualmente atuam direta ou indiretamente em espaços alternativos nos quais o saber e fazer pedagógico se fazem presentes e necessários na perspectiva de argumentar a favor de um melhor entendimento da identidade do pedagogo.

Embora, bastante explicitado e acordado pela maioria das pessoas, o fato de que não é apenas a escola que educa, é importante, neste contexto reforçar as formas em que a educação pode ocorrer e, neste processo, resgatar a identidade da pedagogia e do conhecimento pedagógico.

É certo que a Pedagogia vem sofrendo redefinições, o que não impede, mas pelo contrário, exige, por parte dos pedagogos mobilização e inserção na luta pelo resgate do saber/fazer da Pedagogia, para ir além da educação formal e buscar entender o contexto em que estão inseridos os indivíduos com os quais estão se relacionando.

Após os entendimentos acerca da educação informal, formal e não formal, faço uma análise sobre as possibilidades de atuação do pedagogo além dos muros da escola, embora sempre retome a importância deste na mesma, seja na gestão da sala de aula quanto da escola.

Para Gohn (2006), a educação acontece quando há um desenvolvimento social, determinado pelas relações sociais que acontecem em cada sociedade. Da mesma maneira, a educação se transforma à medida que há uma transformação na sociedade.

Essa visão nos leva a pensar sobre a educação, numa dimensão mais ampla, e nesse aspecto abordaremos a educação informal, que se dá antes mesmo de chegarmos à escola, nas relações sociais que criamos com os grupos que convivemos, os quais constituem os nossos primeiros valores, hábitos, costumes, entre outras condutas e comportamentos.

A educação formal, que acontece nas instituições organizadas, como a escola, mas também em todas aquelas que possuem um planejamento intencional. E por fim a educação não formal que pode se dar, também, na escola através de atividades sócio-educativas, culturais complementares ao currículo escolar.

1.4 Educação Informal

Os educadores progressistas descartam a ideia de conceber a educação como fenômeno isolado da sociedade e da política e de que a escola convencional seja a única forma de manifestação do processo educativo. LIBÂNEO afirma, baseando-se em Marx e Engels, que a educação somente pode ser compreendida como produto do desenvolvimento social, determinada pelas relações sociais vigentes em cada sociedade e, portanto, dependente dos interesses e práticas de

classe, de tal modo que a transformação da educação é um processo ligado à transformação das relações sociais.

Por assim entender, se constitui a educação informal, de modo não intencional, não sistemático e não planejado. É ela que efetivamente vai atuar na formação da personalidade do sujeito, construindo ideias de valores, hábitos, costumes, modos de pensar e de agir.

Esses conhecimentos, experiências, práticas, se criam a partir das interações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, de modo disperso, inconsciente, que podem acontecer em qualquer local não institucionalizado, como na rua, no trabalho, na igreja, etc. Cortella (2000) escreve:

Quando dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e eles trocam o pão, cada um continua com um pão. Mas, quando dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, se eles trocam de ideia, cada um vai embora com duas ideias. Essa é a finalidade da educação e da vida: trocar ideias para todos terem pão. (TIPOLOGIA DA EDUCAÇÃO EXTRA ESCOLAR, p.27)

Fávero (1980) faz uma abordagem da educação aprendida no meio informal, definindo-a partir da sua concepção, juntamente com a de outros autores como a educação geralmente desorganizada e frequentemente assistemática que envolve todas as pessoas, escolarizadas ou não, durante toda a sua vida e que caracteriza como um:

Processo permanente pelo qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos; habilidade, atitudes e perspicácia, através de experiência diária e contato com o meio ambiente e em casa, no trabalho e no lazer; através do exemplo e das atitudes dos parentes e amigos; por meio de viagens, leitura de jornais; ouvindo rádio, vendo filmes e televisão. (FÁVERO, 1980, p.23)

É pela importância da educação informal que foi necessária a existência da educação intencional, para que pudessem ser estabelecidos padrões, limites e estratégias:

Ou seja, a tomada de consciência dos influxos sobre os educandos do contexto global da vida social requer a prática educativa de uma intencionalidade, isto é, processos orientados explicitamente por

objetivos e baseados em conteúdos e meios dirigidos a esses objetivos. (LIBÂNEO, 2000, p.84).

Libâneo (2000) entende que não podemos confundir a educação não intencional, informal, com a totalidade do processo educativo. A socialização por si só, não se identifica com o processo educativo, especialmente quando esse assume formas intencionais, sistemáticas. Se não entendermos essa diferença estamos suscetíveis a cair no sociologismo que tende a ver a educação, exclusiva e unilateralmente, apenas como um processo decorrente da participação direta na vida social.

1.5 Educação Formal

A educação formal, ao contrário da educação informal, ocorre nos ambientes de ensino institucionalizados, regulamentadas por lei, certificadores, organizados segundo diretrizes nacionais, na escola, mas também fora dela, desde que nelas estejam presente a intencionalidade, a sistematicidade e condições previamente preparadas, organização que caracteriza um trabalho pedagógico e didático.

A educação formal possui uma organização, um planejamento (inclusive curricular), e é necessário que haja pessoas capacitadas para ministrar os cursos e/ou aulas, um local específico e tempo disponível. As atividades seguem uma sequência, metodologia e são, usualmente, divididas por idade e turmas. São exemplos de educação formal: a educação de adultos, a educação sindical, a educação profissional, etc.

Formal refere-se a tudo que implica uma forma, isto é, algo inteligível, estruturado, o modo como algo se configura. Educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática. Nesse sentido a educação escolar convencional é tipicamente formal. Mas isso não quer dizer que não ocorra educação formal em outros tipos de educação intencional (chamaremos de não convencionais). Entende-se, assim, que onde haja ensino (escolar ou não) há educação formal. (LIBÂNEO 2002p. 89).

Gohn (2006), explica que na educação formal, espera-se, entre outros objetivos que o sujeito seja capaz de aprender e progredir na aprendizagem, formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências,

desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. Geralmente recebe uma certificação, titulação, podendo avançar de nível.

1.6 Educação não Formal

A educação não formal pode ser facilmente confundida com a educação informal e formal, pois as suas diferenças são bastante relativas. É comum nos depararmos com perguntas do tipo: educação não formal e informal é a mesma coisa? A educação formal acontece na escola e a não formal fora dela? O que não é escolar é informal?

Fávero (1980) esclarece que é frequente encontrar, fora da escola, atividades educativas sistematizadas, intencionais, sabe-se também que existe muito de informal nos modos escolares. Por outro lado, assume-se normalmente, com muita tranquilidade, "formal" como sinônimo de "escolar", esquecendo-se que existem outras formalidades tão ou mais fortes que aquela imposta pelos sistemas escolares.

Buscando conceituar a educação não formal, poderíamos dizer que é aquela realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação não formal implica relações pedagógicas, porém não institucionalizadas.

Ela não é, organizada por séries, idade, conteúdos, mas sim, atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. São exemplos de educação não formal: os movimentos sociais, organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, etc. Educação cívica, educação ambiental, agências formativas para grupos sociais específicos, meios de comunicação de massa e propaganda.

É importante destacarmos que também na escola acontecem práticas não formais, representadas por atividades sócio-educativas, eventos literários e culturais, entre outras, que ocorrem em conexão com a educação formal, possibilitando conhecimentos complementares.

Gohn, (2006), entende que para a educação não-formal acontecer, os espaços educativos se constituem em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, construídos coletivamente, fora das escolas, em locais

informais, locais onde há processos interativos intencionais, chamando atenção para questão da intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender ou de transmitir e trocar saberes. A intencionalidade é um elemento importante na diferenciação.

Nessa perspectiva, a educação não-formal tem a finalidade de capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo, abrindo janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo.

Segundo Gohn, um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e justiça social, quando presentes num dado grupo social, fortalece o exercício da cidadania.

A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.

A partir dessa análise, entre outros atributos, a autora afirma que a educação não formal desenvolve laços de pertencimento, que ajudam na construção da identidade coletiva do grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio, ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto-valorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.). Nestas situações os indivíduos constroem conhecimento de sua própria prática e aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca.

Apesar da educação não formal ter alguns objetivos em comum com a educação formal, é importante ressaltar que ela não compete com a educação

formal escolar. Elas devem se complementar e estarem interligadas, através de programações específicas, capazes de articular a escola à comunidade.

Os Programas das Igrejas têm muito que contribuir nesta área. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, por exemplo, tem os Clubes de Desbravadores e Aventureiros, que trabalham sobre um tripé – família, escola, igreja.

O Clube de Aventureiros e Desbravadores é uma excelente forma de educação não formal. Trabalham com crianças na faixa etária de seis a nove anos e a partir dos dez anos de idade respectivamente. Esses projetos têm como objetivo ajudar no desenvolvimento físico, mental e espiritual desses indivíduos, fortalecendo os laços familiares e auxiliando-os a terem uma perspectiva melhor de vida.

Desta forma podemos enumerar os objetivos da educação não-formal como sendo: educação para cidadania, educação para justiça social, educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais, etc.), educação para liberdade, educação para igualdade, educação para democracia, educação contra discriminação, educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais. Por sua vez, a definição de educação não-formal mais aceita, segundo Fávero, (1980), é a de Coombse Ahmed:

(...)qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que se realiza fora dos quadros do sistema formal(de ensino)para fornecer determinados tipos selecionados de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto de adultos como de crianças. Assim definida a educação não-formal inclui ,por exemplo,programas de extensão rural e treinamento de agricultores,programas de alfabetização de adultos, treinamento profissional dado fora do sistema formal , clubes de jovens com objetivos em grande parte educacionais,diversos programas comunitários,de educação sobre saúde,nutrição,planejamento familiar ,cooperativismo, etc.

Assim sendo, educação não formal também é uma educação de cunho formativo. E vale a pena destacar a luta das organizações sociais por educação. É um desafio muito grande, construir cidadãos preocupados com o todo, com o outro e não apenas consigo mesmo.

A educação não formal é um espaço muito importante para dar sentido e significado à educação na transformação de pessoas para a melhoria da realidade social.

SEÇÃO II. A PEDAGOGIA SOCIAL NA ATUAÇÃO DA IGREJA

E na religião a Pedagogia tem espaço? Na perspectiva de ilustrar e construir elementos sobre a identidade da pedagogia na religião, e com isso defender que seu objeto é mais amplo que a docência, busco compreender a viabilidade da atuação da Pedagogia em espaços além dos muros da escola.

Foi com este intuito que procurei colocar um pouco da minha experiência como membro de uma igreja, também como um exemplo de atuação em outro espaço educativo não formal.

Sou secretária da Igreja, dirijo o louvor nos cultos, organizo o trabalho com as crianças, ou seja, a escola sabatina como é denominada em minha Igreja e sou diretora do Clube de Aventureiros, que trabalha com crianças da igreja e da comunidade com idade entre seis e nove anos.

Minha formação em Pedagogia, contribuiu para me envolver de forma mais efetiva nas atividades educativas promovidas pela Igreja. O trabalho com crianças e jovens foram motivos para identificar-se com a ação do pedagogo neste espaço. Assim motivei-me a estudar os conhecimentos obtidos também neste espaço não formal, afinal o pedagogo é um especialista em educação, e tem a habilidade de compreender e intervir nos processos de ensino e aprendizagem que acontece nos ambientes em que atua.

Para ilustrar essa fala cito Libâneo e Pimenta (1999) “reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito pedagógico”, por isso, a educação e o processo de ensino aprendizagem estão presentes também na Igreja e nas atividades que estas propõem às pessoas que estão envolvidas neste meio.

Adota-se no presente trabalho, o conceito comeniano de educação, que a vê como um aprendizado para a vida, unindo teoria e prática, trabalhando não apenas o entendimento do homem, mas também sua piedade, ou seja, a sua moralidade e a sua espiritualidade.

Assim sendo, admite-se também que é função da educação promover os valores que levarão o ser humano à sua plena realização. Através da educação da

sensibilidade acredita-se que o ser humano aprende a lidar com suas carências e a distinguir o que realmente vale.

A escritora cristã norte-americana e uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e uma das escritoras mais traduzidas da história da literatura mundial e que também é considerada profetisa pelos adventistas do sétimo dia, caracteriza como a educação é vista pela Igreja Adventista:

Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. (ELLEN WHITE 2008,p.10)

Desta forma, segundo a mesma autora, uma educação assim provê mais do que disciplina mental; provê mais do que adestramento físico. Fortalece o caráter de modo que a verdade e a retidão não são sacrificadas ao desejo egoísta ou ambição mundana. Fortifica a mente contra o mal. Em vez de qualquer paixão dominante torna-se um poder para a destruição, todo motivo e desejo é posto em harmonia com os grandes princípios do que é reto.

Ao meditar-se sobre a perfeição do caráter de Deus a mente se renova, e a alma é restaurada a Sua imagem. Como poderia a educação ser superior a isto? O que se poderia igualar ao seu valor? Desta forma podemos também citar os métodos de transmissão da educação hebraica que são expressos na Bíblia Sagrada:

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas. (Dt 6:6)

O conteúdo a ser ensinado, aqui identificado com a expressão “estas palavras”, incluía todo o Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia), onde constam princípios de vida, comportamentos, história e práticas diversas, que deveriam ser passados aos filhos de Israel o tempo todo, em todo lugar.

A frase “também as atarás como sinal na tua mão” se referia à extensão do ensino à vida prática, aos afazeres do dia a dia. Tudo deveria ser bem claro, sendo como um “frontal entre os olhos”. Em síntese, a aprendizagem e o ensino em última instância, se davam com base no temor do Senhor (Dt4:10; 14:23).

Aprender era acatar a vontade e a lei de Deus. Porém, apesar desse vínculo com a temática religiosa, não se negligenciava áreas de conhecimento não religiosas, como a engenharia, direito civil, álgebra e astronomia. Na verdade, havia uma ação integralizadora entre as diversas áreas do conhecimento, ou seja, cultura religiosa e cultura secular.

Atualmente a educação tomou um amplo campo de desenvolvimento para além dos muros da escola, e chegou as igrejas na condição de instituições organizadas. E à medida que um grupo ou movimento vai se tornando mais visível no cenário nacional, ele passa a ser objeto de estudos e avaliações, das mais variadas naturezas. Os evangélicos, assim como os cristãos em geral, não fogem à regra. Por isso a Pedagogia Social ganhou espaço nesse meio também.

Muitos projetos, programas e movimentos sociais são realizados com o propósito primeiramente de levar pessoas à Cristo, mas também de resgatar cidadãos que vivem às margens da sociedade a fim de fazê-los sentirem-se novamente humanos.

2.1 O Papel da Igreja na Sociedade

Faz-se necessário, nestes dias, repensar, analisar, redescobrir qual o motivo da Igreja na terra. Muitos cristãos não saberiam responder com clareza, se perguntados a respeito de qual o papel da Igreja na sociedade. Várias respostas, como por exemplo, serve para doutrinar, para levar o evangelho aos perdidos, para ajudar em causas nobres, surgiriam. Mas afinal, qual o papel da Igreja no mundo? O que a Bíblia tem a dizer? O último conselho de Jesus aos discípulos, retrata bem a missão da Igreja:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século. (Mt 28.19-20).

Encontramos aqui, de forma simples, o plano de Deus para a sua Igreja. Encontramos neste texto a razão fundamental pela qual a igreja deveria trabalhar. Fazer discípulos que sejam seguidores dEle, que procurem em sua vida assemelharem-se a Ele.

Segundo Mello (2015), a Igreja possui uma enorme responsabilidade social. Os cristãos, como embaixadores que são de Cristo e como promotores do bem, da paz, do amor, da verdade e da justiça, devem assumir uma postura ativa, como protagonistas da história, na construção de uma sociedade melhor e na promoção da paz, da justiça e da alegria, que são características marcantes do Evangelho do Reino que pregamos e vivemos. Neste sentido, a Igreja deve ser testemunha viva da eficácia e do valor de seu próprio ensino.

Todavia, fazer discípulos não se resume a evangelizar. Jesus se importava com a real condição espiritual, mas também com a condição física, emocional e psicológica das pessoas que o seguiam. A grande comissão, que de acordo com Godinho (2018), é uma ordem de Cristo para a igreja, é o mais importante paradigma missionário da igreja. Ele completa dizendo:

A grande comissão é um mandamento de Cristo para os membros convertidos que compõem a igreja de Deus, é o método divino para ensinar as pessoas a obedecer as verdades bíblicas e tem papel crucial na preparação de pessoas para a volta de Jesus. (O ABC do Discipulado, p. 21)

Desta forma, para que a Igreja possa sempre contribuir com a sociedade, buscando avanços humanísticos, espirituais e sociais, torna-se necessário a reflexão dos líderes religiosos a despeito da missão da Igreja para desenvolver seus muitos trabalhos, que beneficiam a sociedade agindo com coerência e fidelidade ao Evangelho. De maneira transparente, a Igreja deve, cada vez mais, ser sinal efetivo da presença de Jesus Cristo, e continuar a oferecer, assim, contribuições inestimáveis à sociedade.

Nos dias de hoje, em que a Psicoterapia encontra grande espaço na sociedade é comum as pessoas constatarem, em meio a uma crise pessoal, a necessidade de desenvolver a sua espiritualidade. O papel da igreja é muito

importante, porque proporciona para o indivíduo através da fé, um grau de autoconfiança, consolo e consciência que o ajudará a lutar e buscar solução para os seus problemas.

Por essa razão, a igreja é um lugar tão especial e precioso, no qual o amor de Deus pode ser demonstrado através do bom relacionamento entre as pessoas, tornando-se uma comunidade terapêutica e curadora. Por exemplo: se uma pessoa conviveu ou convive numa família disfuncional (problemática), frequentando a igreja, ela passa a ser estimulada a melhorar, pois convive com outro modelo, que é bom e saudável, resultando num processo pessoal de cura.

Desta forma, a igreja através dos seus relacionamentos, consegue promover cura para os indivíduos e, conseqüentemente, traz benefícios para a sociedade, independente de qualquer que seja a denominação. Jesus Cristo nos deu a missão de irmos e fazermos discípulos, porém discipular não é simples como alguns pensam, o Doutorando em Teologia pastoral, e atual presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Associação norte do Pará declara que

discipular é transmitir a vida de Cristo por meio da nossa vida. É caminhar ao lado, desenvolvendo e aprofundando o relacionamento com a intencionalidade de transferir para o discípulo a plenitude da vida que vivemos em Cristo. Discipular é mais do que falar sobre o evangelho. É ensinar toda a verdade da palavra de Deus, e cuidar do recém-nascido espiritual, auxiliando-o em seu processo de crescimento e ajudando-o a experimentar mudanças nas diversas áreas da vida. Discipular é integrar o discípulo na igreja, capacitá-lo, ajudá-lo a descobrir seus dons e enviá-lo para multiplicar o reino de Deus e o caráter de Cristo em novos discípulos. (GODINHO 2018,p. 17).

Porém muitos cristãos professam ser seguidores de Cristo, estarem cumprindo sua ordem de ajudar os necessitados, mas sua religião é mera casca, são apenas integrantes de um clube religioso. A igreja do século XXI enfrenta um sério problema com respeito a sua natureza e propósito.

Godinho (2013) faz algumas metáforas com despeito à religião, como por exemplo, com o campo de futebol, onde há vários expectadores e poucos em campo, ou a igreja creche, onde os membros não conseguem atingir sua maturidade

espiritual, e muitas outras comparações que mostram o quanto a igreja precisa entender o real motivo de sua existência no mundo. A igreja de Deus foi estabelecida com uma missão clara e definida: fazer discípulos. O que aconteceria se cada membro da igreja se conscientizasse da importância do discipulado? O mundo seria evangelizado.

A Igreja tem uma ação a tomar. O papel da igreja na sociedade deveria garantir a conservação e implementação de valores éticos e morais. Na família, a Igreja deveria incentivar a construção de relacionamentos fortes, com respeito mútuo e mútua aceitação, na educação o ensino dos valores morais e espirituais, na construção do caráter, como meio de encontrar resposta às grandes questões da vida e suporte na decisão. A igreja não é um grupo segregado e/ou alienado em meio à sociedade a qual vive.

A missão da igreja é reconciliar os relacionamentos de todo ser humano com Deus, o cuidado e zelo por este mundo, o qual Deus criou. Por isso, a igreja precisa intervir contra a pobreza, a falta de educação, o crime, na falta de justiça, na destruição das famílias, na política, no comércio etc.

Em cada área da sociedade que tem se mostrado em desacordo com a vontade de Deus. Estes são problemas para os quais a igreja pode ajudar a solucionar e precisa tomar providências para minimizar os problemas que a sociedade enfrenta. A igreja tem que priorizar a sua missão.

A igreja é uma instituição sem fronteiras, sem paredes, formada por homens e mulheres unidos pela palavra, motivados por uma esperança e incumbidos da missão de proclamar o evangelho eterno, fazer discípulos e preparar um povo para a vinda de Jesus. (GODINHO 2013, p.21)

A igreja existe para solucionar os problemas desse mundo. Ser gente é ser agente no cuidado da criação de Deus. Ser povo de Deus é ser agente da redenção da criação. Não fomos criados para fugir deste mundo e do nosso tempo, e sim, para ajudar.

Segundo Ellen White (2008), o exemplo de Cristo de ligar-se aos interesses da humanidade deve ser seguido por todos quantos pregaram sua Palavra, e todos quantos receberam o evangelho de sua graça. Não devemos renunciar a comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros.

A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Não devemos ser exclusivistas, precisamos ir até os mais humildes, até os mais ricos, a todos quantos necessitem de Cristo.

Os grandes princípios de educação são imutáveis. “Permanecem firmes para sempre” (SI 111:8), visto que são os princípios do caráter de Deus. Deve ser o primeiro esforço do professor e seu constante objetivo auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará daqueles princípios uma força diretriz na vida. O professor que aceita este objetivo é em verdade um cooperador de Cristo, um servo de Deus. (WHITE 2008,p. 31.)

Seguindo essa visão podemos analisar o papel da igreja na sociedade como instrumento para salvação de pessoas. Desde o início da vida no planeta Terra, partindo da visão do cristianismo, o método de educação estabelecido centralizava-se na família.

A família era a escola e os pais os professores, e prevaleceu nos dias dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Deus estabelecia as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter, e também almejava utilizar esse método em Israel, porém esse era um povo tardio em compreender a lição. E com o passar do tempo surge a Escola dos profetas. White (2008) diz que

Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. (Beneficência Social, 2008, p.43)

Os princípios ensinados nas escolas dos profetas eram baseados na Palavra de Deus. A instrução de Deus guiava o ensino. Ao longo do tempo isso foi se perdendo. Conquanto haja diferentes graus de desenvolvimento e manifestações diversas de Seu poder para atender às necessidades dos homens nas várias épocas, a obra de Deus em todo o tempo é mesma. O Mestre é o mesmo. E o objetivo da igreja na sociedade ainda deve ser pautado na palavra de Deus, buscando sempre amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo.

A igreja tem um papel muito importante na sociedade, não apenas na evangelização, mas faz parte de sua missão também o bem estar dos indivíduos, isso inclui desde o mais novo ao mais idoso. Todo o trabalho desenvolvido pela igreja deve objetivar crescimento espiritual, mas também físico e intelectual e pessoal das pessoas por ela atendidas, principalmente porque vivemos numa época em que quase tudo é muito superficial. Os valores estão sendo subvertidos. É necessário, muito esforço, estudo e união das instituições para que a educação de forma completa seja alcançada.

E a igreja não está isenta dessa responsabilidade. Hoje muitas igrejas têm suas escolas, à exemplo disso a igreja Adventista tem várias escolas e hospitais adventistas espalhadas pelo mundo, e é muito bom que as pessoas que não têm uma vida estruturada terem contato, como já foi citado acima, com ambientes que lhe proporcione tranqüilidade, em especial crianças e jovens.

A respeito disso, Ellen White, afirma:

Folgo de que tenhamos instituições em que nossos jovens podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da atualidade. Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos porque, na providência de Deus, foram estabelecidos os nossos colégios, e devem estar dispostos a sustentá-los com seus meios. Toda influência deve contribuir para educar os jovens e elevar a sua moral. Devem eles ser ensinados a ter coragem para resistir à onda de contaminação moral desta era degenerada. Com firme apego ao poder divino, podem eles estar na sociedade para amoldá-la e dar-lhe forma, em vez de serem moldados segundo o modelo mundano. (Fundamentos da Educação Cristã, 2007, p. 39)

Desta maneira, as igrejas têm grande responsabilidade de amenizar os sofrimentos das pessoas, buscando através de seus programas, trabalhar em prol

dos marginalizados, oferecendo-lhes um lugar de paz, e oportunidades de seguirem um caminho diferente. Um caminho que os leve a se valorizarem mais, a terem respeito próprio e pelo semelhante e a terem fé e coragem para enfrentarem e resolverem seus problemas

2.2 O Papel Da Igreja Na Atuação Social

Como relatado na subseção anterior, a igreja tem papel fundamental na área assistencialista da sociedade. E a Bíblia Sagrada reforça isso dizendo no livro de Salmos capítulo 41 versículo 1, que bem aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhoro livrará no dia do mal.

A Igreja desde seu início tem como um dos objetivos, transformar o meio social onde está inserida, vivendo o testemunho do amor de Deus, procurando alcançar a todos independente da raça, cor, ou posição social.

O engajamento da igreja no serviço social, socorrendo os pobres em suas diversas necessidades, diferente do que pensam muitos, não é um desvio de sua missão, mas parte intrínseca dela. Segundo podemos inferir da Palavra de Deus, a igreja tem a obrigação (não a opção) de minorar o sofrimento humano, seguindo assim o exemplo de seu grande Mestre (At 10. 38, Lc 4.18; ver Tg 1.27). Muito boa esta oportunidade em que trataremos da responsabilidade social da igreja de Cristo.

A preocupação com o bem-estar da pessoa humana é uma constante na Palavra de Deus, desde os dias do Antigo Testamento (Lv 23.22; Dt 15.11; Sl 41.1). No Novo Testamento, se evidencia de forma clara nas ações de Jesus, o qual andou fazendo o bem e libertando todos os oprimidos (Lc 4.18; At 10.38). Finda a sua missão terrena, o Filho de Deus transferiu à sua igreja, como parte de sua missão, o cuidado com os pobres ao dizer “Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós”.

Como não poderia ser diferente, a igreja primitiva seguiu o exemplo de Jesus, seu Mestre. A grande sensibilidade de Jesus para com as necessidades humanas vemos-la agora nas ações daquela primeira comunidade cristã, traduzida no cuidado de uns para com os outros.

Após o grande despertar promovido pela descida do Espírito Santo (At 2), os discípulos do Senhor anunciaram veementemente o Evangelho, o que resultou num crescimento frenético do número de fiéis, os quais se organizaram

numa comunidade fiel, calcada na doutrina, na comunhão, fraternidade e oração (At 2.42; 4.31; 5.42). Aqueles discípulos souberam conjugar a prática da evangelização com a prática do serviço social, esta última, parte integrante daquela.

Para a igreja primitiva, atender às necessidades dos mais pobres não era uma opção, era uma necessidade. O amor de Deus, derramado no coração dos crentes, os constrangia. No entender do apóstolo João, “Conhecemos a caridade nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos.

Quem, pois, tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele a caridade de Deus?” (1 Jo 3.16,17). Logo, a o senso de responsabilidade social daquela igreja não era o resultado de plebiscito que optou por assim fazer, mas era o resultado de valores espirituais e morais profundamente arraigados naquela comunidade cristã.

A igreja era caridosa (At 2.45). A caridade é o amor em ação. É o fruto do Espírito (Gl 4.22). A igreja era - e ainda deveria ser - a materialização do amor de Deus. Lucas nos conta que aqueles primeiros crentes “vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade”. Era muito mais que palavras. Era ação.

O apóstolo João, mais tarde, lembraria aqueles dias na sua carta universal, ao dizer: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”. Alguém disse certa vez que as pessoas podem até duvidar daquilo que você diz, mas nunca daquilo que você faz. A igreja daqueles dias era uma igreja que fazia, por isso caía na graça de todo o povo (At 2.47).

Consciência das necessidades materiais dos cristãos (At 11.27-30). Lucas relata a profecia de Ágabo acerca da grande fome que viria sobre todo o mundo, o que, de fato, ocorreu no governo de Cláudio César entre 45 e 54 d.C. Esse fato também é relatado pelo historiador judeu Flávio Josefo. Agora, a igreja de Jerusalém padecia de grande necessidade.

A igreja de Antioquia está consciente das necessidades de seus irmãos e de suas responsabilidades. Por mãos de Paulo e Barnabé, os discípulos antioquenses mandaram, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos em Jerusalém. Em outras passagens bíblicas, vemos Paulo levantando ofertas na Acaia e na Galácia para suprir as necessidades daqueles irmãos (Rm 15.26; 1Co 16.1-3).

Hoje a missão da igreja no mundo não é diferente, é certo que não vai acabar o sofrimento mundial, e nem o objetivo de eximir o governo de suas

responsabilidades, porém a igreja tem a consciência de que como servos de Deus, os cristãos na condição de igreja organizada deve ao menos amenizar os problemas do meio em que está inserida, não somente onde está localizada, mas também no contexto mundial, que no caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a qual será meu objeto de estudo, é como funciona. Ellen White em seu livro *Beneficência Social* afirma que

Se os homens cumprissem seu dever como fies mordomos dos bens de Deus, nenhum clamor haveria por pão, nenhum sofredor por penúria, nenhum desagasalhado em necessidade. É a infidelidade dos seres humanos que gera o estado de sofrimento em que está a humanidade. [...] Deus fez dos homens seus mordomos, e não deve ser responsável pelo sofrimento, miséria, desamparo e necessidades da humanidade. (WHITE, 2012, p.16)

A mesma autora incentiva a nunca desistirmos de trabalhar por uma pessoa enquanto houver um raio de esperança. (*A Ciência do Bom Viver*, 2016, p. 168). E é por isso que a igreja desenvolve ações sociais, por acreditar que nossa missão é ajudar a quem precisa, mesmo aquelas que estão à margem da sociedade, e que se acredita não haver mais jeito. A igreja Católica, por exemplo, ao longo dos nos vem desenvolvendo várias ações sociais, a exemplo disso, estão as pastorais da Criança, do Menor, do Idoso, as Escolas, os Centros de Recuperação, e muitas outras.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia também acredita que além de compartilharmos o amor de Deus através de palavras, a ajuda humanitária prática é essencial. Por isso, são desenvolvidos vários trabalhos sociais por meio de projetos como a ADRA, que é uma agência humanitária que surgiu com o propósito de arrecadar mantimentos, roupas e remédios para os flagelados de guerras, desastres naturais e outras catástrofes, as Escolas e Faculdades, Hospitais, as Feiras de Saúde, o Clube de Aventureiros que trabalha com crianças de seis a nove anos, o Clube de Desbravadores que atua na vida de crianças a partir dos dez anos de idade.

Tem também o Ministério Jovem, Ministério da Mulher e muitos outros, que objetivam principalmente levar pessoas a Jesus, mas também ajudá-las a crescer como indivíduos e conseguir um lugar na sociedade, pois de acordo com a Bíblia Sagrada em Tiago 1:27, “A verdadeira religião, pura e sem mácula para com o

nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guarda-se incontaminado do mundo”.

Portanto, eis a verdadeira missão da igreja no mundo, evangelizar e ao mesmo tempo ajudar a quem precisa. E os trabalhos desenvolvidos, contribuem muito para fazer da sociedade, uma sociedade mais igualitária. Uma igreja precisa fazer a diferença no meio onde está inserida.

O Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor, alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve fazer tudo o que pode, pois muitos não têm fé em Deus e perderam a confiança no homem, mas apreciam atos de simpatia e prestatividade. (WHITE, 2012,p. 119)

A caridade é muito importante para melhorar a vida de pessoas que passam por problemas graves por falta de assistência. Mas, para fazer desse bom sentimento uma ação realmente transformadora, o melhor caminho é desenvolver projetos sociais e realizar uma ação social na igreja que vá de encontro com esses propósitos.

A igreja deve priorizar capacitar seus membros para receber todos quanto a procuram, seja para aconselhamento espiritual ou para um pedido de ajuda material, ninguém deve ser deixado sem assistência. Segundo WHITE (2012), o evangelho deve ser pregado aos pobres. E se alguém tiver necessidade de alimento, roupa, ou qualquer outra coisa que não seja espiritual, a igreja tem a obrigação de assistir.

Porém, em vez de animar os necessitados a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, devemos colocá-los em situação de ajudarem a si mesmos, ensinando-os a trabalhar e se possível prover-lhes trabalho, para que não se tornem dependentes da igreja.

Diante disso deve-se ter muito cuidado ao desenvolver ações sociais que tornem as pessoas dependentes de assistencialismo, ao contrário a igreja deve se preocupar em fazer com que as pessoas assistidas sejam capacitadas a viverem por si mesmas, devolvendo desta forma a dignidade a elas.

É importante as igrejas buscarem ações mais condizentes com a realidade contemporânea e abrir os olhos para as diferentes necessidades do ser humano. Devem buscar mais parcerias, seja com Governo, prefeituras, empresas ou outras instituições. O Governo tem verba para investir em projetos, mas as igrejas não aproveitam. Os espaços físicos dos templos ficam ociosos a semana toda. É hora de atender as pessoas, criando salas de aulas diversas, de capacitação profissional, terapias ocupacionais, palestras etc.

O resultado é benéfico para todos os envolvidos: quem trabalha experimenta o doce sabor de servir ao próximo, de estar entre aqueles que não conhecemos, mas que fazem parte da nossa comunidade. Os beneficiários podem ver o Deus de misericórdia, que os ama e está disposto a dar muito mais do que bem-estar físico.

SEÇÃO III.O IMPACTO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM BARCARENA/PA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) tem no seu histórico o presente compromisso com a educação, com a saúde e com os mais necessitados. De acordo com Lima (2011), no processo de construção de sua identidade, a pedagogia adventista foi paulatinamente consolidando seus aspectos peculiares: uma perspectiva criacionista que influencia os conteúdos ministrados em sala de aula; educação diurna através do sistema de internato com a defesa da necessidade de trabalhos manuais para os estudantes; a adoção de um regime alimentar ovo-lacto-vegetariano e o ideal de que a educação é um processo conduzido, que deve desenvolver harmonicamente os aspectos físicos, mentais e espirituais.

No Brasil, a primeira escola adventista, oficialmente fundada, iniciou suas atividades em Gaspar Alto, distrito de Brusque, Santa Catarina, em 15 de outubro de 1897. Embora a ênfase da pedagogia adventista esteja na formação ética e espiritual do educando, os conhecimentos científicos e literários são por ela vistos como imprescindíveis ao desenvolvimento integral do educando.

Em Barcarena infelizmente ainda não temos escolas nem hospitais adventistas, porém temos várias igrejas espalhadas pela cidade e pelo interior, e todas têm a responsabilidade atuar como agentes do Senhor no âmbito, espiritual, social, físico, intelectual e moral dos membros e das comunidades onde estão inseridas.

Sair da zona de conforto e levar aos que precisam qualquer tipo de ajuda que seja necessário, é ao mesmo tempo uma forma de desenvolver nos membros o serviço voluntário de maneira intensa, e levar um pouco de dignidade e esperança. Esse é o principal objetivo das ações feitas para motoristas, abraços grátis distribuídos em praças públicas, orações feitas nas ruas, feiras de saúde, doação de sangue e visitas a hospitais, creches e casa do idoso.

O projeto Impacto Esperança leva esperança às pessoas. É um programa que incentiva a leitura e provê a distribuição anual em massa de livros por parte dos adventistas do sétimo dia no território da América do Sul. Em 2019 o projeto completa 12 anos. Durante essa década foram entregues mais de 160 milhões de exemplares de obras que falam de esperança, confiança, saúde e vida plena.

Entre outros projetos sociais, temos também o projeto kilo Com Amor que faz distribuição mensal de cestas básica, o projeto Culinária Saudável, que nasceu com a finalidade de ensinar na prática, o preparo de uma alimentação saudável. E o projeto Reforçando Vidas, que ajuda na alfabetização de crianças e adultos. Desenvolvemos também, trabalho voluntário com crianças, adolescentes e jovens através dos Clubes de Desbravadores e Aventureiros.

3.1 A Caracterização da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Barcarena

Não se sabe ao certo quem foi o primeiro missionário enviado as terras barcarenenses, mas há relatos que pela proximidade da cidade com a capital e do franco crescimento da região no cenário nacional, a então Missão Baixo Amazonas, que era atual presidência da igreja na região, começou a sonhar como uma igreja em Barcarena por volta dos anos 1970 a 1985. (MOREIRA, 2017, p.10).

A presença adventista era bem modesta, entre crianças e adultos, estima-se uma soma de 21 fiéis. Até meados de 1977 a igreja permaneceu sem uma expansão evangelística organizada. Por volta de 1980, chega à cidade o Sr. Manuel Rocha e família, que em conjunto com José Rosa, Evaldo, Valda, José Sacramento e Ednaldo.

Passaram então, a realizar os cultos em dias regulares de sábado, domingo e quarta – feira, na residência do Sr. Ednaldo, e de vez em quando recebiam a visita de um pastor que vinha de Belém. Assim, reunindo-se casa em casa, sem um templo próprio, passaram os primeiros quinze anos do Adventismo em Barcarena. (LIVRO DE ATOS da IASD, 1990,p.03).

Porém o sonho de ter um templo para a realização dos cultos, permanecia ávido no coração da família adventista. Então antes do fim de 1986, a prefeitura doou um terreno na Rua 15 de Novembro, no Bairro Novo, onde deram início à construção de uma capela de madeira com capacidade para trinta pessoas.

Nesse tempo, chegava em Barcarena a família do senhor Elias Batista e da senhora Terezinha França. Houve um crescimento significativo no grupo após a chegada das referidas famílias, as quais em conjunto com o senhor Antônio Mesquita e os demais membros passaram a realizar várias atividades missionárias, levando pessoas ao batismo. (MOREIRA, 2017,p. 12).

Em 1987, os membros trocaram o local de reuniões por outro localizado na Rua Raimundo Dias nº 510, Bairro Centro - onde atualmente está localizada a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia, organizada em Barcarena, que é a igreja objeto de minha pesquisa. Entretanto somente no dia 24 de novembro de 1990, que o grupo recebeu oficialmente o status de Igreja Adventista do Sétimo Dia de Barcarena.

Na ocasião a igreja já contava com 50 membros batizados. A cerimônia de oficialização teve como oficiante o pastor Sálton Fernandes da Costa, secretário da então Missão Baixo Amazonas, órgão responsável pela igreja na região. (LIVRO DE ATOS da IASD, 1990, p. 4 e 5)

A partir de sua organização a igreja passou a realizar todas as atividades oficiais de uma IASD, como evangelismos, semanas de oração, casamentos, e também foram oficializados os líderes da igreja local, sendo nomeado como anciãos – líderes maiores da igreja local, Antônio dos Santos Silva, Pequim Ferreira Dias e Ermezindo Costa dos Anjos.

A partir de então, com a entrada de mais membros, foram organizando-se melhor os departamentos e criando outros que ainda não existiam, como o Clube de Desbravadores e Aventureiros. (MOREIRA, 2017, p. 15)

A expansão do movimento adventista em Barcarena, não parou, a partir da IASD Central, muitas outras foram fundadas. Atualmente temos em Barcarena temos dois distritos, que geograficamente engloba um determinado número de igrejas organizadas e grupos e que tem um pastor responsável,

O Distrito de Barcarena que possui cinco igrejas organizadas, a Igreja Central – o meu lócus da pesquisa com 120 membros, as Igrejas do bairro da Betânia, do Bairro Novo, do Bairro centro e a Igreja do Arienga Estrada. Possui também seis grupos que estão se preparando para tornarem-se igrejas organizadas, os grupos do Cuipiranga, Maranata, Zita Cunha, Apocalipse, Arapari e Castanhalzinho. O pastor responsável por esse distrito atualmente é Jonas Tavares da Silva.

O distrito de Vila dos Cabanos tem como pastor responsável Eliel Medeiros. Possui cinco igrejas organizadas – Vila dos Cabanos, Novo Horizonte, Laranjal, Itupanema e Vila do Conde. E possui também quatro grupos: Arienga Rio, Murucupi, Renascer com Cristo e Remanescente.

3.2 A Atuação da Igreja Adventistas do Sétimo Dia no Centro de Barcarena e as Ações Sociais Desenvolvidas.

Como referido na subseção anterior, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) Central de Barcarena, passou a ser igreja organizada a partir de sua oficialização em 24 de novembro de 1990. Desde então, passou a organizar melhor seus departamentos, e os mesmos puderam funcionar de maneira eficaz tanto dentro da igreja com os membros, como fora para a comunidade.

E no decorrer desses dezenove anos vem trabalhando em prol da sociedade barcarenense, com o objetivo de levar a salvação em Cristo Jesus a todos quanto precisam. Também tem a preocupação e a responsabilidade de formar de maneira integral cidadãos de bem. Com esse intuito é que os departamentos foram criados. Cada departamento tem uma função e um público alvo para alcançar, porém todos trabalham de maneira articulada, com o mesmo objetivo, impactar os que nos cercam.

Uma inquietação da igreja, que motiva os membros a buscarem cada dia mais amenizar o sofrimento dos mais necessitados, é a seguinte: “se nossa igreja fosse arrancada do bairro, ou fechasse suas portas, os vizinhos sentiriam sua falta? Tenho relevância ou não? Para Uziel (2005) temos a missão de impactar o mundo com o evangelho de Jesus Cristo. Com o GPS da relevância na mão, entendemos que a seara imediata é a nossa vizinhança, tanto da igreja, quanto da nossa casa.

A igreja tem uma preocupação muito grande em salvar pessoas, porém algumas ainda não estão abertas para o evangelho propriamente dito, por isso a igreja trabalha de forma organizada em ministérios que têm uma estratégia especial para alcançar tais pessoas, uma delas é através de projetos sociais realizados por seus departamentos, que ajudam as pessoas a se encontrarem no mundo, e de maneira sutil a Palavra de Deus é levada a todo mundo. Para White (2016), o método de Cristo era manifestar simpatia pelo povo, ministrar as necessidades e ganhar a confiança deles.

Citarei somente alguns departamentos que têm relevância direta ou indireta para o minha pesquisa, enfatizando sua importância para a igreja e a sociedade, e sua forma de atuação de acordo com o Manual da IASD (2015)

O Ministério da Família reforça os ensinamentos bíblicos relativos à família e ergue os ideais de Deus para a vida familiar, e procura possibilitar a compreensão, a

unidade e o amor no lar, e oferece esperança e apoio aqueles que têm sido feridos por abuso, disfunção familiar e relacionamentos rompidos. Prover oportunidades de crescimento nos relacionamentos mediante educação e enriquecimento da vida familiar, através de palestras, encontros e auxílio na questão de aconselhamento profissional quando necessário.

O Ministério da Saúde tem a responsabilidade de promover os níveis de saúde física mental e espiritual, e o faz por meio das feiras de saúde, onde são realizadas várias atividades como, por exemplo, cursos de como deixar de fumar e culinária saudável.

O Ministério da Mulher objetiva promover o crescimento e a renovação espiritual equipá-las para o serviço e oferecer a perspectiva feminina diante dos problemas da igreja e da sociedade. O serviço desse ministério visa tão somente fortalecer a auto estima da mulher como também dos que a cercam. Um projeto muito relevante realizado por este departamento é o Quebrando o Silêncio, que acontece durante o ano inteiro através de palestras e seminários e reúne atividades especiais em uma data específica no mês de agosto. Visa chamar a atenção das pessoas para a luta contra os diversos tipos de violência doméstica sofrida por crianças, mulheres e idosos.

O departamento de ASA – Ação Solidária Adventista, consiste na múltiplas iniciativas solidárias e serviços de assistência social, que a igreja local de forma organizada realiza em favor de seus semelhantes. Esse departamento organização de bazares beneficentes, doação de alimentos, roupas, remédios, etc. trabalha também com o mutirão de natal que acontece no segundo semestre de cada ano.

O Ministério Jovem trabalha para formar jovens fortes, incluindo desenvolvimento espiritual, físico, mental e social de cada indivíduo. A fim de ajudar a juventude a crescer em seu relacionamento com Cristo, e habilitá-la para o serviço social, o departamento Jovem organiza programas e projetos de acordo com as faixas etárias. Um evento que causa bastante impacto na sociedade, por exemplo, é a Missão Calebe, um programa que acontece todo mês de julho, por esta ocasião os jovens dedicam alguns dias de suas férias para o trabalho social, onde realizam várias atividades como cursos profissionalizantes – culinária, cabeleireiro, manicure. Outro projeto realizado é o Vida por Vidas, que objetiva conscientizar os cidadãos para o hábito de doar sangue e medula óssea. Este Ministério engloba, os Aventureiros e Desbravadores.

O Clube de Aventureiros provê programas no lar e na igreja para pais e crianças entre seis e nove anos. É projetado para estimular a curiosidade das crianças e inclui atividades específicas para essa faixa etária, as quais envolvem atividades recreativas tanto para os pais quanto para as crianças visando ajudar o desenvolvimento físico, habilidades manuais simples, apreciação da criação de Deus objetivando o desenvolvimento mental e espiritual, atividades sociais, que estimulam o crescimento social e o desenvolvimento de um caráter generoso, e outras atividades que são do interesse dessa idade. O Clube trabalha sobre um tripé: família, escola e igreja. Tudo é realizado com foco espiritual.

O Clube de Desbravadores trabalha com crianças a partir dos dez anos de idade e provê um programa centrado na igreja voltado para o espírito de aventura e exploração característico da idade. Inclui atividades cuidadosamente adaptadas em ambiente externo, exploração da natureza, habilidades manuais, lazer e vocação profissional dentro das possibilidades. O Clube de desbravadores tem demonstrado sua influência na conquista de almas para Jesus, pois assim como os outros departamentos trabalha não somente com os membros da igreja, mas também com pessoas da comunidade onde a igreja está inserida. Criando pontes e diminuindo a distância entre igreja e sociedade, salvando pessoas e transformando vidas.

3.3 Impactos das Ações Sociais na Vida das Pessoas que são Atendidas pela Igreja Central de Barcarena.

O objetivo de todas as ações sociais desenvolvidas pela IASD é primeiramente a salvação de pessoas para o reino de Deus, e também ajudar as pessoas no crescimento físico, mental, social e moral.

A IASD crê na ação social como uma maneira de demonstrar a religião de forma prática na comunidade, compreende ainda que a bíblia sagrada dá forte ênfase no trabalho social como parte integrante da transformação de vida que Jesus ensinou às pessoas que desenvolvessem.

Por esta razão a IASD Central de Barcarena procura trabalhar também a questão social, procura despertar nas pessoas o desejo de alçarem novos vôos, de correrem atrás de realizar seus sonhos.

Qualquer negligência da parte dos que se dizem seguidores de Cristo, uma falha em aliviar as necessidades do irmão ou irmã que

está levando o jugo da pobreza e opressão, é registrada no livro dos céus como feita a Cristo nas pessoas de Seus santos. (WHITE, 2012, p. 210)

Quando compreendemos o evangelho, percebemos a necessidade urgente de impactar os que nos cercam e de servos vistos como relevantes, a fim de cumprirmos a ordem de Cristo.

Iremos agora, ouvir os atores de nossa pesquisa para averiguar se a atuação da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena leva seus fieis ao desenvolvimento integral.

Sobre o papel da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena na transformação social, o pastor assim se expressou:

Bom, a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena por uma questão bíblica tenta proporcionar para a sociedade, para a comunidade formas de que cada ser humano possa ter um desenvolvimento integral, ou seja, um crescimento físico, mental e espiritual. Como igreja nós entendemos que um dos nossos principais objetivos é fazer com que a comunidade, as pessoas, cresçam e desenvolvam de maneira integral, e esse crescimento ele não se dá apenas na área espiritual. Não é preocupação da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena apenas um crescimento espiritual, mas um crescimento integral. Esse crescimento integral visa três áreas: o espiritual, o mental e o físico, certo. Diante disso quando nós lemos na bíblia lá em Tiago capítulo 1 versículo 27, onde diz assim: mas a verdadeira religião aos olhos de Deus pura e sem falhas, consiste em amparar os órfãos e as viúvas. Nisso entendemos que o elemento básico da igreja é ajudar para que as pessoas possam ter uma vida digna, possam ter esperança de dias melhores e possam ter suas necessidades básicas atendidas. (Pastor da igreja)

De acordo com a fala do pastor, a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena, é muito preocupada e envolvida com a comunidade, procura está promovendo ações que transformem a vida das pessoas para melhor, para que as mesmas sintam-se encorajadas a buscar um futuro com mais qualidade de vida. E o pastor continua sua fala:

Nós temos hoje dentro de nossa igreja um departamento que cuida de forma específica das necessidades básicas da comunidade. Nós temos instituições vinculadas à igreja que proporciona atendimento para as pessoas necessitadas. O próprio Jesus quando esteve na terra enfatizou um método pra atrair as pessoas, e esse método baseava-se no atendimento das necessidades básicas, na conquista de confiança, só então Ele usava a parte espiritual como chamativo. Portanto o papel da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de

Barcarena na transformação social é proporcionar atendimento nas necessidades básicas, é ser uma igreja relevante olhando de uma forma específica para os grupos que mais precisam de ajuda. (Pastor, 2019).

De acordo com essa resposta do pastor podemos entender qual o verdadeiro papel da igreja na sociedade. Que segundo WHITE (2012), a igreja deve se importar e se compadecer daqueles que estão desamparados. A igreja deve ser um alento para quem a procura, deve aliviar o fardo dos mais necessitados, ajudando-os a vencerem seus desafios.

Ao ser questionado sobre as ações concretas que a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena realiza em prol da sociedade barcarenense o pastor respondeu da seguinte forma:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena hoje tem vários projetos sociais. Nós temos a disposição de cestas básicas para famílias carentes, temos um curso preparatório para o ENEM, realizado de forma gratuita para a comunidade, os alunos que estão se preparando para o ENEM, que não tem condições, ou que querem ter aulas extras, eles podem ter um curso preparatório proporcionando pela igreja. Temos o projeto Reforçando Vidas, que dar aulas de gratuitas de reforço e leitura para crianças e adultos. Além disso, temos várias ações sociais, vários programas de ações sociais como por exemplo, consultas medicas, com nutricionista, com enfermeiros, corte de cabelo, distribuição de sopa, de mingau, atendimento sobre previdência social, com advogado, com psicólogo. Além disso, nós temos também uma motivação para a leitura, uma vez que a leitura proporciona crescimento para o ser humano, para a comunidade, todos os anos a igreja distribui gratuitamente livros na comunidade que incentivam a leitura e a busca por esperança.

Aqui o pastor deixou claro que a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena se importa com a comunidade na qual ela está inserida, e isso faz parte da vida dos seus membros de maneira geral, enfatizando o que GODINHO (2016) afirma, quando diz que o verdadeiro cristão é um discípulo produtivo, que deve se dedicar a obra de ajudar o próximo no que ele precisar, para que cresça de maneira integral.

Quanto à importância social da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena no município de Barcarena e os impactos das ações sociais na vida das pessoas o mesmo pastor teve a seguinte posição:

Infelizmente o poder público não consegue atender de forma completa as necessidades de toda a comunidade barcarenense.

Diante disso, entra então a IASD que mesmo dentro das suas limitações procura atender as pessoas da comunidade, que somado com as ações do poder público, tenta então diminuir o máximo possível as injustiças e diferenças sociais, tentam diminuir a fome que muitas pessoas passam e as adversidades. Bom, os impactos são diversos. A igreja como um todo se esforça para fazer com que essas ações não sejam feitas de maneira isoladas, mas que sejam feitas de maneira contínua. Logo, a ideia é que as pessoas possam ver na igreja um lugar de acolhimento. E é notável o crescimento de maneira integral na vida das pessoas que permanecem conosco tornando-se fieis seguidores de Cristo. O impacto dessas ações na vida das pessoas, primeiramente é proporcionar esperança pra elas, proporcionar conforto, e confiança de que há uma instituição religiosa que se preocupa com o bem estar da comunidade.

Para WHITE (2012), a igreja deve ser um instrumento de Deus para salvar vidas na terra. Ela deve incentivar as pessoas a saírem da mesmice, a terem uma mudança de vida, não apenas na área espiritual, mas física, intelectual e social também, pois não é do agrado de Deus vir seus filhos padecendo.

Já a formadora A, diretora do projeto Reforçando Vidas, e do Curso preparatório para o ENEM, ao ser questionada sobre as melhorias que os trabalhos desenvolvidos na Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena, provocam na vida das pessoas envolvidas, afirma:

Sim! Claro. Principalmente na vida da gente que desenvolve esses trabalhos, é muito gratificante, é como um professor, que quanto mais ensina, mais aprende. Ver o sorriso e a gratidão das pessoas é recompensador. Eu dirijo o projeto Reforçando Vidas na igreja, um projeto pequeno ainda, mas grandioso em seus resultados. Porquê grandioso? Porque é claramente perceptível o impacto positivo na vida dessas crianças e jovens que procuram o projeto com a expectativa de melhorar o nível de aprendizado, que é o caso das crianças que chegaram no projeto com dificuldades grave de leitura e escrita, ou simplesmente de ter acesso às informações que lhes foram repassadas ao longo da formação que receberam na rede pública de ensino. Os sinais detectáveis são a expressão de satisfação no rosto da criança que descobriu ser capaz de juntar as sílabas e ler sem gaguejar, uma frase inteira. Mas acredite a sensação mais sublime, é presenciar um senhor como o seu José, que esperou mais de seis décadas até ler com clareza sua primeira frase.

Já a galera do ENEM, demonstra isso na forma de elogios à iniciativa da igreja em promover aulas beneficentes com conteúdos que visam aumentar suas chances de sucesso no processo seletivo. O grupo aumenta a cada domingo com a divulgação pessoal que eles mesmos promovem. Além disso, uma comunidade carente já foi beneficiada com a entrega de cestas básicas, composta pelos alimentos doados pelos alunos assistidos. (Formadora A)

A opinião da formadora B, também é muito positiva de acordo com sua experiência vivida como diretora do Clube de Desbravadores há mais de cinco anos.

Em relação a esse aspecto ela declara:

Sim, muitas, tanto na vida dos que trabalham e desenvolvem o trabalho, quanto na dos que são o público que recebe o serviço. No Clube de Desbravadores, por exemplo as crianças e adolescentes há uma mudança nos aspectos físico, emocional e espiritual, que são o tripé do desenvolvimento trabalhado pelo clube, eles chegam tímidos, calados, envergonhados, desmotivados e com o decorrer dos trabalhos realizados eles são transformados, se tornam pessoas ativas, muitos se tornam pregadores, e até mesmo profissionais bem sucedidos.

Claro que a igreja objetiva contribuir com o trabalho desenvolvido e formar cidadãos que façam a diferença de modo positivo na sociedade em que se encontram inseridos. O impacto que as ações desenvolvem são hábitos saudáveis para uma boa saúde física, desenvolver a capacidade intelectual, através das especialidades que eles realizam os ajudando te mesmo na escolha de uma profissão e a espiritualidade que os leva à uma relação diária mais íntima com Deus, levando as práticas dos princípios cristãos de acordo com a Palavra de Deus, e com isso melhoram também o relacionamento familiar, comunitário e social. Temos exemplo de desbravadores que hoje são profissionais que escolheram suas profissões influenciados pelo impacto positivo do clube em suas vidas. E para os adultos que trabalham essas ações é gratificante ver o quanto essas ações que a igreja realiza através deles transforma a vida dessas crianças e adolescentes, dando a oportunidade de se tornarem cidadãos de bem, e esse legado se assim podemos dizer vai influenciar as próximas gerações. (Formadora B)

Fica evidente que o trabalho realizado na maioria das vezes voluntariamente não é em vão. Quando no mínimo, o resultado alcança quem se dedica a trabalhar em prol dos outros. Esse é um trabalho de mão dupla, pois tanto cresce quem recebe quanto quem doa do seu tempo para fazer um pouco pelo próximo. As pessoas sentem-se recompensadas quando vêem aqueles a quem ajudaram crescendo na vida.

Quando a igreja aceita a obra que lhe é dada por Deus, tem a promessa: “então romperá a luz como a alva, e atua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. (WHITE, BENEFICÊNCIA SOCIAL, p. 34)

Como fica claro na fala da formadora B, a influência do Clube de desbravadores na vida de crianças e adolescentes é muito positiva, uma vez que os

ajuda a ter uma fluência verbal melhor, que os incentiva crescerem intelectualmente incentivando-os nos estudos.

Não podemos esquecer também o quanto o Clube trabalha a questão da saúde física e do equilíbrio emocional, da tomada de decisões, da afirmação da identidade social através de palestras, da ludicidade, de aconselhamento, e claro do estudo da bíblia.

E essa é a recompensa dos que se dedicam a diminuir o sofrimento dos mais necessitados: usufruírem na prática a caridade por meio dos trabalhos sociais de transformação desenvolvidos e poder acompanhar o crescimento das pessoas, tendo a certeza que cumpriu sua missão para a qual Cristo os chamou – a de cuidarem do próximo.

Agora vamos ouvir a opinião de pessoas que já foram, e pessoas que ainda estão sendo atendidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena. A pergunta norteadora para esse grupo foi a seguinte: Você tem melhorado a sua vida com os projetos e os trabalhos desenvolvidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena?

A primeira pessoa é uma jovem de 20 anos, oriunda de uma família de classe baixa, que sempre estudou em escola pública. Ela assim se expressou:

Quando se fala em Clube de Desbravadores lembro de salvação e serviço. Minha história no clube iniciou aos oito anos, até um pouco antes da idade apropriada. No início comecei como aspirante a desbravadora, acompanhava as atividades dentro do clube e nestes doze anos em que faço parte do clube posso enfatizar a influência do clube na formação moral e ética da minha pessoa, pois prezo pela excelência do lenço amarelo que carrego no pescoço, o controle emocional que tenho hoje é graças ao incentivo do clube, o senso de liderança que é afluído no clube, o altruísmo quanto à princípios, as relações sociais incentivadas, são conhecimentos adquiridos que foram levados para a vida adulta.

Na fala dessa jovem, podemos perceber a confirmação do que falou a formadora B, ao ser relatado como o Clube de Desbravadores marca para sempre a vida das pessoas que passam por ele, pois procura sempre abraçar e assistir da melhor maneira os que chegam à igreja para buscar auxílio. A pessoa continua seu relato:

Já passei por situações em que o conhecimento adquirido no clube me ajudou a solucionar problemas dentro da vida escolar e acadêmica. O clube teve papel crucial na escolha da minha profissão, já que o primeiro contato direto com o cuidado estava na maleta de primeiros socorros levada durante as atividades. No curativo feito para cobrir ferimentos superficiais para que o desbravador conseguisse concluir a atividade física proposta em meio a adrenalina que nem sentia que estava sangrando. Daí surgiu o meu amor pelo cuidado que vai muito além do corpo doente, mas que também se relaciona com as condições de vida dos indivíduos que tive a oportunidade de junto com o clube oferecer auxílio como alimentação e roupas, quando nos oferecíamos com a força física seja para lavar a louça de alguém que não tinha condições de fazê-lo sozinha, ou ajudar a limpar o quintal, enfim, o clube me ensinou a cuidar e a me sentir recompensada com o bem estar dos outros e a fazer a diferença, pois um dia fui acolhida junto ao clube que me faz levar esse mesmo acolhimento aos outros, como a atual diretora do Clube de Desbravadores da Igreja do Bairro Novo.

Ainda podemos constatar com o relato dessa jovem, que o Clube tem uma participação positiva quanto à escolha da profissão. Muitas crianças e adolescentes chegam sem saber o que querem ser no âmbito profissional, e ao se depararem com algumas atividades realizadas no Clube, logo se identificam com algo que gostam. E o melhor de tudo é que não deixam o trabalho parar. Essa corrente do bem é continuada, quando os mesmos assistidos passam a ser assistentes.

A segunda pessoa é uma senhora, avó de um aventureiro de oito anos e de uma desbravadora de 13, pessoas de família de classe média baixa. Ela fez a seguinte declaração:

Conheci a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena através de uma amiga que é membro da igreja. Ela sempre me falava do amor de Deus. Então sempre percebi um comportamento diferenciado em minha amiga. Há três anos ela convidou meus netos para participarem da Escola Cristã de Férias e eu os inscrevi, meus netos amaram. No encerramento da programação foi apresentado os clubes de Aventureiros e Desbravadores, eles se apaixonaram e pediram para participar, no começo fiquei meio receosa, mas conversei com os pais deles e eles concordaram. Desde então eles fazem parte desses projetos, minha neta já é membro da igreja, ano passado ela se batizou no campori do Maranhão. Eu percebo na vida deles, uma melhora significativa, a minha neta, por exemplo, está bastante responsável, ajuda em casa, faz as lições com dedicação, e volta ou outra recebemos a visita dos responsáveis pelo clube, que procuram saber como estamos. O meu neto continua peralta, mas a cada reunião dos aventureiros ele chega em casa empolgado com o que aprendeu e nos motiva a fazermos o mesmo, foi o caso da especialidade de saúde, que eles realizaram no clube, achei muito interessante, pois para o encerramento foi feito um piquenique a

base de frutas e sucos naturais com pouquíssimo açúcar, e ele comeu sem reclamar, além do mais o clube sempre promove atividades para fortalecer os laços familiares. Só tenho a agradecer a influência do clube na vida dos meus netos e da minha família.

Quanto a terceira pessoa entrevistada, foi um pai de família, oriundo de uma família em situação de vulnerabilidade social. Sua colocação se deu da seguinte maneira:

O que eu posso falar a respeito da Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena. Foi um instrumento que Deus usou para me salvar. Conheci a igreja aos oito anos de idade, quando ela estava realizando a Missão Calebe no Bairro há trinta anos atrás. Na época a igreja estava oferecendo cursos sobre como deixar de fumar e beber, como meu pai bebia muito e Ra muito agressivo, quando eles foram em casa entregar um convite, minha mãe nem ligou, mas eu achei legal, mesmo porque eles disseram que iria ter lanche após a programação. Então eu fui, durante todo o mês. Lá pela décima quinta noite, minha mãe começou a perceber que eu estava muito interessado e decidiu me acompanhar. Ao final das reuniões Deus tocou no coração da minha mãe e ela decidiu estudar a bíblia, porém meu pai não gostou muito ideia. Resumindo, não foi nada fácil, mas hoje para a honra e glória de Deus, meu pai não bebe mais, e toda minha família foi batizada. Eu comecei a fazer parte do clube de desbravadores que me ensinou muitas coisas, inclusive a sempre lutar por meus objetivos. Hoje sou coordenador de Aventureiros, e trabalho voluntariamente para que crianças como eu também tenham suas vidas transformadas.

A última pessoa a contribuir com a minha a minha pesquisa foi uma jovem de 21 anos, oriunda também de uma família em situação de vulnerabilidade social, e ela se expressou assim:

Bom, se minha vida melhorou com o trabalho desenvolvido pela igreja? Sim, e muito. Se hoje sou quem sou devo muito disso a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena que me abraçou e se tornou minha família. Minha família sempre foi muito problemática, como você sabe, sofri abuso sexual dentro da minha própria casa e acabei tendo uma filha aos treze anos de idade. Não tinha muitas perspectivas, mas ao conhecer a igreja através do clube de Aventureiros comecei a sentir que Deus estava me chamando. Foi frequentando as reuniões de sábado e domingo das crianças do clube, que percebi o quanto estava fazendo bem pra nós. Vi que a igreja se importava não apenas em falar da bíblia, mas também com as pessoas. Numa das reuniões das crianças foi feito uma palestra sobre abuso sexual com todo cuidado ensinando para as crianças como se proteger e eu achei excelente, pois nunca consegui falar com a neném sobre isso. Daí tu sempre me ajudando, a igreja também me doaram várias vezes cestas básicas, me arrumavam alguns bicos pra fazer, até que os irmãos com a tua ajuda me

doaram uma impressora. E é com ela que agora tenho como fazer meus trabalhos e ganhar meu sustento, meu e da minha filha. E claro, tu que está sempre me incentivando a estudar. Só tenho a agradecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia Central de Barcarena.

Algumas características da educação não-formal, listadas por GOHN (2006), ficam evidentes na fala das pessoas entrevistadas. O aprendizado das diferenças, o reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro, etc.

Ficou bem explícito na fala dos entrevistados que independente da classe social, idade ou sexo, a influência dos trabalhos sociais realizados pela Igreja Adventista do Sétimo Central de Barcarena é muita valia pra quem é assistido e pra quem assiste, pois além de levar esperança e fé através da Palavra de Deus, também proporciona as pessoas exercitarem seu espírito de caridade, ajudando os mais necessitados a terem perspectiva de um futuro melhor.

A despeito do que disse a segunda pessoa entrevistada, a senhora avó, é relevante o trabalho que o Clube de Aventureiros realiza em prol das famílias. Promovendo sempre atividades que envolvam os pais, ajudando-os a estreitarem os laços afetivos, para que os mesmos possam ficar mais unidos a seus filhos. Confirmado também a importância do trabalho realizado no clube com a declaração da terceira pessoa, um jovem que tinha grande chance de repetir as cenas vividas em sua infância, mas que se tornou um excelente pai de família graças ao apoio que recebeu da igreja.

E claro, não poderia deixar de comentar a respeito da última entrevistada, a jovem de 21 anos que encontrava-se totalmente sem esperança e sem perspectivas, mas que foi abraçada pela igreja e agora sente-se mais encorajada pra enfrentar e resolver seus problemas. Essas histórias de vida são recompensadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente nessa pesquisa, que ações pedagógicas realizadas fora dos ambientes formais de educação têm um peso muito grande na formação das pessoas que são atendidas por ela. É muito relevante o impacto que essas ações causam na vida das pessoas e como ajudam para melhorar seu estilo de vida.

É bem verdade que ainda uma formação específica para os educadores, porém isso não tira os méritos que essas ações têm na melhoria de vida das pessoas. Assim como não desmerece também as ações desenvolvidas, que ainda precisam ser melhoradas.

Acelerar, ampliar e inovar os trabalhos desenvolvidos na igreja, depende exclusivamente de cada um, a partir de uma nova visão da missão recebida de Jesus. Convidar as pessoas a uma nova vida em Cristo é essencial, mas à medida que a igreja evangeliza, ela também precisa expressar o interesse de Deus por todas as áreas da vida e espelhar a atitude daquele que disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.

Os trabalhos sociais sustentados pela igreja, através de seus programas e projetos, ajudam crianças, idosos, drogados, alcoólatras, missionários e outros. Diminuir a desigualdade social, e levar justiça social faz parte da missão da igreja. Ajudar àqueles que necessitam, às vezes com iniciativas simples, pode mudar totalmente a vida de pessoas. Com um sorriso, um abraço, alguém que os ouça, seja com um prato de comida, ou uma muda de roupa, cremos que como igreja podemos fazer muito mais.

Compreendendo essa responsabilidade que temos, primeiro como pessoas e depois como igreja, surgiram com o passar do tempo várias iniciativas para poder auxiliar a comunidade carente ao redor da nossa igreja. A nossa responsabilidade não está só em evangelizar, mas em paralelo desenvolver projetos a curto, médio e longo prazo, comprometidos com a missão integral, ou seja, cuidar do indivíduo em suas múltiplas necessidades. Desta forma contribuindo de certa forma para um desenvolvimento integral, que é o objetivo da igreja.

Por isso, é um desafio através das ações sociais desenvolvidas pela igreja impactar a vida de pessoas e perceber que neste processo de ajudar as pessoas a encontrarem seu lugar no mundo, a pessoa mais impactada sejamos nós mesmos.

O presente trabalho também buscou analisar as transformações que ocorreram na vida das pessoas a partir do conhecimento que obtiveram com os projetos realizados pela igreja que vem ganhando um espaço significativo no decorrer dos anos na comunidade, alcançando cada vez mais um número significativo de pessoas.

Os programas e projetos estão atingindo públicos específicos, geralmente aqueles que estão passando por dificuldades financeiras ou inquietações emocionais. Onde faltam recursos básicos de sobrevivência, e uma resposta dos órgãos governamentais para a solução de problemas sociais, é possível entender a benevolência desses recursos que levam as doutrinas a esses indivíduos.

É importante considerar que a religião tenha um papel significativamente importante, pois possibilita um amparo e um conforto de que a situação pode mudar. Frente aos desafios das relações contemporâneas, das injustiças sociais, é possível perceber o papel da igreja e suas estratégias para amenizar a situação de vulnerabilidade em que as pessoas se encontram.

Neste sentido destaco que a atuação social d igreja é dinâmica e que o sucesso de tal engajamento é quase sempre positivo, haja visto que as mudanças são evidentes. Assim, é preciso estar atento ao fato que cada um é responsável pelo seu semelhante e que uma comunidade abarca grupos de pessoas com uma enorme vontade de ajudá-los.

Portanto, o papel das igrejas na sociedade vai muito além que a pregação de sermões. É na prática de atos de bondade e de serviço em favor do semelhante que se vê a verdadeira religião. E que os trabalhos que são desenvolvidos por meio de ações pedagógicas sociais, é um método eficaz na transformação de vidas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dom Walmor Oliveira de, Arcebispo de Belo Horizonte. **A Igreja na sociedade**. Disponível em: "<http://www.cnbb.org.br/igreja-na-sociedade>". Acessado em 10 de Maio de 2019.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Antigo e Novo Testamento. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 1966. 1664 p.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Aprendendo na escola e na ONG**. Adaptação da palestra de Mário Sérgio Cortella no Encontro Regional de Educação, realizado em São Paulo, em 25 de novembro de 2002.

FÁVERO, Osmar (coord). **Tipologia da educação extra escolar**. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Estudos avançados em educação. Instituto Nacional de Educação e Pesquisa – INEP. Brasília, 1980.

FERRANTI, Adelino. **Material Didático da Disciplina Pedagogia em Ambientes Não Escolares**. Abaetetuba, PA, 2017.

GODINHO, Paulo. **O ABC do discipulado**: Descubra como ser, fazer e multiplicar discípulos. 1 ed. Maringá, PR. Massoni, 2018.

GODINHO, Paulo. **A dinâmica do evangelismo pessoal**: Um ministério que transforma vidas. 1 ed. Londrina, PR. Idealiza, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais na contemporaneidade**. Trabalho encomendado pelo Grupo de Trabalho Movimentos Sociais e Educação, apresentado na 33ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Caxambu (MG), de 17 a 20 de outubro de 2010. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo, SP: Cortez Editora. 2010

GOMES, Alessandra de Fátima Borges. **A Pedagogia Social na Educação Infantil**: Possibilidades de trabalho com a comunidade. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/mydownloads_01/viewcat.php?cid=89&min=40&orderby=hitsD&show=5&PHPSESSID=6a0181efc49e79f58bcf883287e09f>. 22 de Setembro de 2018.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja:** edição revisada na Assembleia da Associação Geral de 2010. Tradução de Raniere Sales – 21 ed. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2011.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Livro de Atos da Igreja Central.** Barcarena, 1990. p. 3 – 105.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que Destino os Educadores darão à Pedagogia?** In: LIBÂNEO, José Carlos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha; NÓVOA, Antonio; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs) *Pedagogia, Ciência da Educação?* Editora Cortez. 4ª ed. São Paulo, SP. 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf Acesso em: 26 de Janeiro de 2018.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social: Diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária.** (2008) Disponível em: <www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/.../mesa_8_texto_evelcy.pdf>. Acessado em: 11 de outubro de 2018

MELLO, Bispo José Ildo Swartelede. **O Papel da Igreja no Mundo Atual.** Disponível em: "<https://pt.scribd.com/document/28849413/O-Papel-da-Igreja-no-Mundo-Atual>". Acessado em 02 de Julho de 2019.

MOREIRA, Fernando Sobrinho de Sousa. **História da Igreja Adventista Central de Barcarena.** Benevides, PA. Artigo elaborado para o curso de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia, 2017.

NETO, O.C. **O Trabalho de Campo Descoberta da Criação Pesquisa Social:** teoria, Método e Criatividade. 21 ed. Vozes, 2002. p 32.

OTTO, Hans-Uwe. **Origens da Pedagogia Social.** In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) *Pedagogia Social.* São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

RYYNÄNEN, Sanna. **A Pedagogia Social na Finlândia e o contexto brasileiro.** In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) *Pedagogia Social.* São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

SELLA, Adriano. **Globalização Neoliberal e Exclusão Social: Alternativas...? São Possíveis!** São Paulo, SP. Editora Paullus, 2002.

TELLES, Vera da Silva. **Questão Social: afinal, do que se trata?** In: *Revista SÃO PAULO EM PERSPECTIVA*, 10(4) 1996.

UZIEL, A. et al. **Gente Cuidando de Gente:** lições para pequenos grupos. [S.l.: s.n.]. [2005?].

WHIETE, Ellen Gold. **A Ciência do Bom Viver:** Princípios para restaurar a saúde e manter o bem estar; tradução Carlos Trezza – Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2016.

WHIETE, Ellen Gold. **Serviço Cristão:** como servir a Deus com prazer a alcançar resultados. 1 ed. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHIETE, Ellen Gold. **Beneficência Social:** instruções para o serviço de vizinhança cristã. 4 ed. Tradução Carlos Trezza – Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHIETE, Ellen Gold. **Educação.** 1 ed. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHIETE, Ellen Gold. **Conselhos sobre Educação.** 1 ed. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHIETE, Ellen Gold. **Fundamentos Da Educação Cristã.** 1 ed. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2007.